



SOLIDARIEDADE: A BRAVA JORNADA DA ENFERMAGEM

Página 7

Jornal do Sintufrij

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Ano XXXVII - Nº 1407

20 de março a 3 de abril de 2023

www.sintufrij.org.br



TERÇA-FEIRA, 14 DE MARÇO. Assembleia vota proposta do governo



agora

Mas campanha pela recuperação real das perdas e melhorias na carreira em 2024 já começou

Página 3

Moção de apoio das trabalhadoras e trabalhadores da UFRJ por justiça para Marielle e Anderson*

Neste dia 14, completam-se 5 anos do assassinato da vereadora Marielle Franco (PSOL): Mulher negra, mãe, LGBT, socialista, favelada, socióloga e lutadora do povo que foi brutal e covardemente assassinada junto com seu motorista, Anderson Gomes, no Centro do Rio de Janeiro, na noite de 14 de março de 2018 quando voltava de uma atividade de mulheres negras.

O feminicídio político de Marielle expôs uma rede miliciana de característica racista e misógina que possui relação com os poderes do Estado. E, nesse tempo, com o acirramento cada vez maior

da conjuntura, a vida das mulheres negras e dos defensores dos direitos humanos no nosso país tem sido mais difícil e angustiante a cada dia.

Vivemos um momento em que o avanço do fascismo permite que a violência do capitalismo se coloque acima de qualquer princípio democrático e, assim, ameace até a democracia, limitada, em que vivemos – que não permite corpos e ideias como o de Marielle na sua construção – e que é manchada de sangue de preto e de pobre.

Nessas horas de angústia e incertezas, é preciso lembrar de Marielle,

em toda a sua coragem, comprometimento e combatividade. Lembrar que, antes de qualquer coisa, Marielle era uma grande militante que colocou o espaço institucional que conquistou a serviço do povo; que foi executada não só por ser mulher, negra, LGBT, favelada e socialista, mas, sobretudo, por reivindicar esses lugares para fazer política e por subverter e ameaçar as estruturas de poder.

Ainda hoje, 5 anos após este crime político inaceitável, o Estado brasileiro não respondeu quem foi o mandante da execução de Marielle.



Nossa resposta é nenhum minuto de silêncio! Quem achou que matando Marielle calaria os que lutam perdeu! O seu sangue fecunda a coragem dos que não vão aceitar o fascismo, a violência política e as injustiças sociais.

Seguiremos lutando para que os mandantes deste feminicídio político sejam identificados e punidos dentro da lei. Seguiremos espalhando as sementes que Marielle plantou em luta por uma sociedade melhor.

**Leitura dessa moção foi feita pela coordenadora Marli Rodrigues e aprovada na assembleia*



Agenda da Semana

DE 20/3 A 24/3

QUINTA - 23/3



Ampliação do Espaço Cultural Sintufrrj com a inauguração do Espaço Categoria, a partir das 16h. Cantor convidado Deco Ferreira

SEGUNDA - 20/3

9h - Aula inaugural do curso do Sintufrrj
15h - Exposição "Marielle Marés" no Museu da República (Rua do Catete, 153). A exposição vai até 21 de maio.

TERÇA - 21/3

10h - GT Carreira
11h - Protesto contra juros altos no Banco Central, Avenida Presidente Vargas.

QUARTA - 22/3

14h - Reunião do GT Racial

QUINTA - 23/3

10h - Consuni



SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CNPJ: 42.126.300/0001-61
Cidade Universitária - Ilha do Fundão
Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598

EXPEDIENTE

Coordenação de Comunicação Sindical: Adriano Cícero Rabello, Marli Rodrigues da Silva e Nivaldo Holmes de Almeida Filho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação / **Equipe de Edição:** Ana de Angelis e L. Maranhão / **Reportagem:** Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Social Mídia:** Daniel Outlander / **Projeto Gráfico:** Jamil Malafaia / **Diagramação:** Luis Fernando Couto, Edilson Soares Martins e Jamil Malafaia / **Fotografia:** Renan Silva e Elisângela Leite / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem:** 3000 exemplares / *As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical* **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100.

FALE COM A REDAÇÃO: comunic@sintufrrj.org.br.

Trabalhadores decidem aceitar proposta do governo, mas...

Foto: Elisângela Leite



O momento é de investir nas bases construindo a campanha salarial e se preparando para as mesas setoriais

>>> Assembleia decide os rumos da luta

Trabalhadores da UFRJ decidiram em assembleia geral aceitar a proposta do governo: 9% de reajuste emergencial a partir de maio e R\$ 200 a mais no vale-alimentação. A decisão das bases foi encaminhada à Fasubra, que já havia recomendado a aprovação da proposta apresentada na mesa de negociação.

Os servidores vão investir, agora, na seguinte estratégia: paular e construir, desde as bases até a Fasubra, a Campanha Salarial 2023 buscando para o Orçamento de 2024 toda a reposição de perdas desde 2010 (ao redor de 50%, pelo IPCA) e melhorias na carreira, com concurso público.

Além da pauta principal (debate sobre a proposta do governo), um outro ponto alto da assembleia foi a leitura da moção de apoio das trabalhadoras e trabalhadores da UFRJ por justiça para Marielle e Anderson – cinco anos do assassinato dos dois, e até o momento os mandantes continuam desconhecidos.

A assembleia aprovou moção de apoio à luta da enfermagem pelo piso salarial nacional e dos servidores da educação infantil, que organizam a resistência para garantir sua estadia no Fundão. O Sintufjrj vai abrir discussão sobre a possibilidade de realização de assembleias híbridas (presencial e on-line).

2024 É LOGO ALI

A assembleia geral nos pilotis ao lado do hall do Centro de Tecnologia (CT) ganhou intensidade com várias observações relacionadas ao contexto no qual a proposta (insuficiente para recuperar as perdas) do governo estava sendo aceita. E não faltaram críticas.

Uma delas chamou atenção para o fato de o governo ser intransigente com os servidores ao se recusar a mexer no orçamento para melhorar a proposta aos trabalhadores. “Foi intransigente com os trabalhadores, mas não é intransigente com o grande capital”,

afirmou Esteban Crescente, dirigente do Sintufjrj.

Mas prevaleceu a linha tática de aceitar, neste momento, a proposta para destravar as negociações, enterrar essa etapa e, de imediato, iniciar a articulação da campanha salarial para recuperação das perdas em 2024 e investir na preparação das mesas setoriais nas quais o debate sobre temas específicos será feito, em especial sobre questões relacionadas à carreira.

A palavra de ordem é mobilização, discussão, debate sobre a estrutura da carreira e de como potencializar a campanha

para obter conquistas reais nos próximos meses. Essas ações passam, necessariamente, pelo envolvimento das bases da categoria nas unidades, nos locais de trabalho e pelo fortalecimento do sindicato.

Vale destacar a leitura política que mostrou a relevância de os trabalhadores terem investido num projeto que resultou na derrota do governo fascista de Bolsonaro. “Queremos mesa de negociação, sindicatos funcionando, e para isso precisamos de democracia”, disse o dirigente Esteban Crescente.

Plenária aprova calendário de lutas e marca congresso

Confasubra será realizado de 17 a 21 maio em Brasília. Plano de lutas e eleição da direção nacional na pauta

A plenária nacional da Fasubra, realizada nos dias 10 e 11 de março, em Brasília, além de indicar a aprovação da proposta do governo de reajuste linear, definiu o calendário de lutas e a realização do XXIV Confasubra em maio, na capital federal.

A agenda movimentada – iniciada com atos exigindo a identificação dos mandantes dos assinatos de Marielle e Anderson e o dia da Defesa da Educação, com manifestações de estudantes do ensino médio – programou para terça-feira, 21, participação no protesto contra as taxas de juros.

Em abril (1º) haverá mobilização pela punição e prisão de Bolsonaro e dos golpistas de 8 de janeiro de 2023. Na luta específica dos trabalhadores técnico-administrativos em educação, foi aprovada a mobilização nas Instituições Federais de Ensino Superior para a campanha salarial de 2024.

Nessa plenária, participaram 33 entidades, com 165 delegados, 100 mulheres e 65 homens. O Sintufrrj foi representado por oito delegados e observadores, inclusive as companheiras do GT Mulher Sintufrrj que participaram do Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora foram como observadoras para a plenária.



Fotos: Divulgação

DELEGAÇÃO DO SINTUFRRJ à plenária da Fasubra que discutiu plano de lutas como resposta à nova conjuntura com o novo governo

CAMPANHAS

A plenária da Fasubra também aprovou campanhas a serem desenvolvidas pela Federação, tais como iniciar no Fonasefe (Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais) e Fonacate (Fórum Nacional Permanente das Carreiras Típicas de Estado) uma grande campanha nacional pela regulamentação da data-base para o serviço público; fortalecer a mobilização do dia 1º de abril; iniciar já a mobilização da campanha salarial de 2024, bem como a luta pelo orçamento para melhorar o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE); e campanha pela destituição dos interventores.

CONFASUBRA

A plenária aprovou o Regimento do XXIV Confasubra, que será

Propostas aprovadas

Entre as 12 propostas aprovadas, além do aceite dos 9% de aumento linear em maio e mais R\$ 200 no auxílio-alimentação propostos pelo governo, estão:

- Lutar pela redemocratização das universidades, inclusive nos Hospitais Universitários;
- Propor às centrais sindicais a organização de uma jornada de lutas pela punição dos golpistas;
- Prisão e confisco de bens de Bolsonaro, seus familiares, a cúpula militar e empresários golpistas;
- Punição aos responsáveis pelo genocídio provocado pela política do governo Bolsonaro frente à Covid-19 e para os assassinatos dos povos indígenas. Demarcação das terras indígenas já!;
- Exonerar do cargo os reitores interventores e os militares das estatais;
- Defender direitos para os trabalhadores de aplicativos. Redução das passagens de transportes;
- Lutar pelo fim das chacinas policiais e investimentos sociais nas favelas;
- Lutar pelo direito ao aborto legal, seguro e gratuito pelo SUS.

realizado de 17 a 21 de maio, em Brasília. Além da aprovação do tradicional plano de lutas da categoria, este ano haverá eleição para a Direção Nacional e para o Conselho Fiscal.

A mesa de abertura

será no dia 17 de maio à noite. O período para realização de Assembleias Gerais para eleição de delegados(as) foi reduzido em uma semana: de 3 a 28 de abril para 3 a 21 de abril.

Neste XXIV Confasu-

bra, a pauta será: conjuntura nacional e internacional; alteração estatutária; ataques à categoria: HU, carreira, aposentados; Democracia nas Ifes; Plano de lutas; Eleição da Direção Nacional e Conselho Fiscal.

GT Carreira e Sintufjrj garantiram direitos no PGD

O GT Carreira do Sintufjrj tem reunião marcada para a manhã desta terça-feira (21) para discutir a implementação do Plano de Gestão e Desempenho/UFRJ e aperfeiçoamento da carreira. No caso do PGD, o coordenador-geral do Sintufjrj Esteban Crescente disse que o Sintufjrj e o GT Carreira entrevistaram direta-

te na construção da resolução, alterando questões que preservam direitos conquistados com a Carreira, entre elas:

1 - A referência direta à Carreira e Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade;

2 - Acompanhamento e fiscalização do processo de implantação do PGD por meio de uma comissão paritária, contando com

representantes da instituição e dos trabalhadores técnico-administrativos e docentes e estudantes;

3 - Parametrização do planejamento de trabalho a partir do que a Fsubra e a Comissão Nacional de Supervisão da Carreira têm apresentado ao governo federal para alteração da regulamentação do teletrabalho e controle de frequência.



Esforço unitário marcou negociações com Reitoria

O sindicato levou para a negociação com a Reitoria um esforço unitário e coletivo sobre os problemas da implementação das mudanças e de controle de frequência e teletrabalho. Em mais de uma ocasião, o GT Carreira organizado pela diretoria executiva do Sintufjrj acumulou contraproposta sobre o PGD que foi apresentado à Pró-Reitoria de Pessoal.

Com base nas negociações, foi criada uma comissão de redação para uma proposta de minuta em diálogo com a comissão de Legislação e Normas (Consuni) e a comissão de PGD da PR-4. Pelo GT Carreira, participaram da redação dessa minuta os técnicos-administrativos Agnaldo Fernandes, Esteban Crescente, Francisco de Assis, Joana de Angelis e Sharon Rivera.



REUNIÃO do integrantes do GT Carreira com representantes da Pró-Reitoria de Pessoal

Programa pode ser implantado no próximo semestre

É Karla Simas, superintendente de Gestão de Pessoas da PR-4 que integra a Comissão que construiu a proposta para a regulamentação do PGD no âmbito da UFRJ, quem avalia que o programa pode ser implantado a partir do próximo semestre. **Veja o que ela diz:**

PRAZO

A expectativa da PR-4 é de que no início do segundo semestre o PGD possa estar disponível para todas as unidades. A implantação se dará em etapas, iniciando-se pela administração central, com um normativo em formato simples, para este primeiro momento. A ideia é que,

enquanto aguardamos a nova regulamentação prevista pelo governo federal, que deverá ser apresentada em breve, possamos executar a primeira etapa e obter desse processo o aprendizado que possibilitará a adoção de um programa com menos inconsistência e de formato mais amigável

para os(as) participantes.

O QUE MUDA NO COTIDIANO

A mudança de cultura está no compromisso com o diálogo e com a pactuação. Pactuar significa combinar; ajustar. O PGD é um passo à frente do que temos desenvolvido no Avades (Avaliação de De-

sempenho dos técnicos-administrativos).

A construção de planos individuais, que substituirão os registros de ponto, não poderá ser realizada com a redação solitária de um e a assinatura incontestada do outro. É preciso haver um alinhamento, haver troca, compromisso, negociação.

FUTURO INCERTO

Desalojada abruptamente das suas instalações no Fundão, alunos e servidores da Escola de Educação Infantil ocupam provisoriamente espaço inadequado no CAP

Servidores da Escola de Educação Infantil (EEI) decidiram elaborar um documento dirigido ao Conselho Universitário exigindo providências para que a unidade volte a funcionar no campus do Fundão.

Desde fevereiro a escola foi removida do bloco D do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG), onde funcionava há anos: laudo técnico do Escritório Técnico da Universidade (ETU) constatou graves problemas na estrutura do prédio.

Sem que trabalhadores ou familiares das crianças fossem consultados, a escola foi transferida para a sede da Lagoa do Colégio de Aplicação (CAp).

As quatro turmas, com quinze crianças cada, de 2 a 5 anos, estão alojadas em duas salas não equipadas para o ensino infantil. E só podem ficar meio turno (até o meio-dia), porque não há como produzir alimentação no local para os pequenos. A situação das técnicas-administrativas não é menos difícil, pois nem salas de trabalho têm.

A mudança repentina para a Lagoa (a 18

quilômetros do Fundão) provocou profunda mudança na vida de todos – trabalhadores, pais, crianças.

RETORNO AO FUNDÃO

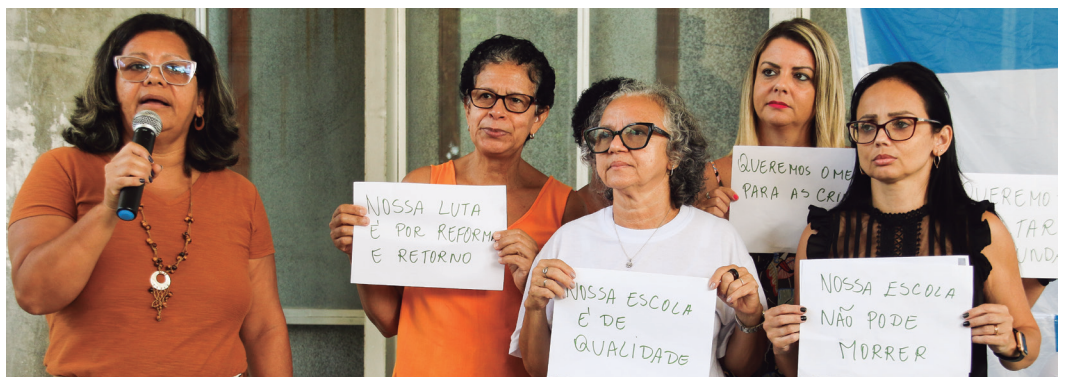
Na quarta-feira (15), uma reunião com servidores, organizada com apoio do Sintufrj, aprovou uma série de encaminhamentos. Entre eles, a produção de um documento dirigido ao Conselho Universitário – e que será apresentado na sessão de quinta-feira (23) – com as reivindicações, com destaque para a exigência da recuperação da sede original da EEI, que está há mais de 40 anos no Fundão.

De imediato, o documento dos técnicos-administrativos propõe a volta à Cidade Universitária já. Para tanto, solicita que a Reitoria consiga logo um lugar. O grupo quer tomar parte dessa busca, participando da comissão instalada pela Reitoria para busca de um local para a EEI.

Conduziram a reunião no CAp os coordenadores do Sintufrj Edmilson Pereira, Sharon Rivera e Marli Rodrigues, e Fátima Rosane.



REUNIÃO no Colégio da Aplicação, com participação de dirigentes do Sintufrj, na quarta-feira (15)



TÉCNICAS da Escola de Educação Infantil foram relatar o problema na assembleia

Dificuldades à vista

Uma reunião de representantes da Escola de Educação Infantil com a Reitoria serviu para dimensionar dificuldades. Uma delas, o tempo do trâmite que será necessário para a elaboração de licitação para a reforma da sede da EEI no IPPMG, que pode demorar mais de dois anos, e a busca de aluguel de espaço provisório para abrigar a EEI até a conclusão da obra. Só que mesmo esta alternativa, em tese mais rápida, depende de etapas que podem ultrapassar três meses, além do fato de que pode acabar postergada para a

próxima gestão da Reitoria. Ou seja, o futuro é incerto.

E é contra tamanha incerteza que servidores e pais estão se organizando em busca de apoio. Tanto que levaram as reivindicações à recente assembleia da categoria, dia 14. Eles querem ser ouvidos.

A próxima reunião do grupo da escola e o Sintufrj ficou marcada para quarta-feira, 22, às 11h, e terá na pauta temas como a escolha de delegados sindicais, informes do GT-Carreira e a organização da participação no Consuni, no dia seguinte, 23.

Fotos: Elisângela Leite

Reunião conjunta HU e IPPMG fortalece apoio à greve da enfermagem

A direção do Sintufjr realizou na sexta-feira (17/3) reunião conjunta dos trabalhadores de enfermagem do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) e do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) para explicar o movimento de greve no Rio pela implantação do piso salarial nacional e esclarecer os aspectos relacionados aos profissionais de enfermagem da UFRJ tanto administrativa como juridicamente.

Como se sabe, o Sintufjr apoia a greve iniciada em 10 de março. Na universidade, os profissionais de saúde seguem o Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), mas esses trabalham também em outros hospitais e a adesão ao movimento fortalece o pleito de todos.

Alguns companheiros do IPPMG aderiram ao movimento. “Na pandemia não tivemos nenhum tempo livre, quanto mais fazer greve. Éramos heróis. Agora que estamos parados pelo nosso piso, somos bandidos. Então, os companheiros do IPPMG que estão organizados nesse movimento estão de parabéns. Nossa intenção é mobilizar”, declarou a coordenadora do Sintufjr Laura Gomes, que é técnica de enfermagem do HUCFF.

Alguns aspectos jurídicos da realidade da UFRJ foram esclarecidos pela as-



Fotos: Elisângela Leite

REUNIÃO que fortaleceu a solidariedade ao movimento da enfermagem

sessora jurídica da direção, Juliana Baully. A coordenadora de Administração e Finanças do Sintufjr, Carmen Lúcia, que é técnica de enfermagem do Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis – Hesfa, destacou que o Sintufjr trata com responsabilidade as especificidades dos profissionais de saúde da UFRJ.

“O piso nacional é uma reivindicação de mais de 30 anos e estamos tendo todo o cuidado. Aqui na UFRJ temos duas classes que atuam na área da saúde, os servidores e os terceirizados. Os servidores têm a colocação na carreira que é o enfermeiro no topo, seguido do técnico de enfermagem e depois do auxiliar de enfermagem, que são regidos pela nos-



Em greve por tempo indeterminado desde o dia 10 pela implantação do piso salarial nacional da categoria, enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem e parceiras realizaram mais uma manifestação (a quarta) em frente ao Tribunal Regional do Trabalho (TRT), no Centro, sexta-feira, dia 17

sa carreira e pelo Regime Jurídico Único dos Servidores da União, o RJU. E temos os terceirizados, os quais a maioria é composta de extraquadro. Nosso piso da carreira é um, o da enfermagem é outro. Por isso, temos de ter cautela, e trouxemos nossa assessora jurídica para mais explicações e também mostrar nosso apoio como sindicato à luta da enfermagem”, esclareceu Carmen.



CODORDENADORA do Sintufjr no ato que marcou o início da greve da enfermagem na sexta-feira, 10 de março

Fundão: segurança volta à pauta

Prefeito da Cidade Universitária, Marcos Maldonado, diz que ações no Fundão são dificultadas por se tratar de um “perímetro aberto” e uma área que equivale aos bairros de Ipanema, Leblon e Gávea e com circulação de 120 mil pessoas (número antes da pandemia).

A insegurança no campus do Fundão retornou à pauta depois que o estudante de engenharia de produção Lucas Vieira Manhães, 23 anos, foi espancado e roubado no Centro de Tecnologia (CT). Após a ocorrência, o prefeito da Cidade Universitária, Marcos Maldonado, disse que a segurança do campus foi reforçada e que, numa reunião com o 17º BPM, solicitou a intensificação do patrulhamento.

O trabalho de segurança na Cidade Universitária é realizado em uma parceria entre a Coordenação de Segurança da UFRJ (Diseg), o Rio+Seguro Fundão (convênio com a Secretaria Municipal de Ordem Pública do Rio de Janeiro) e o 17º BPM, com monitoramento 24 horas. E o pre-

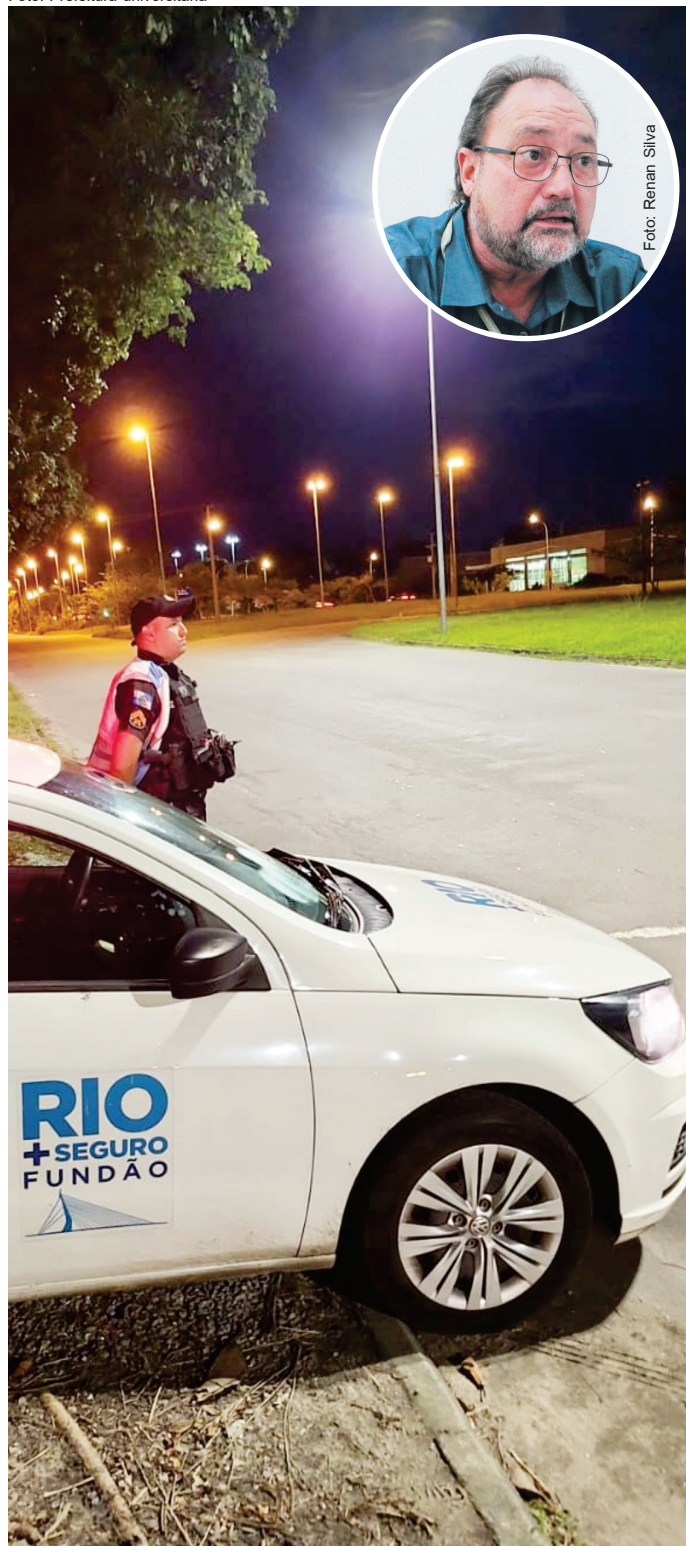
feito, além de renovar o convênio, quer ampliá-lo.

Ele relata o problema que envolve a segurança no campus do Fundão – uma área que equivale aos bairros de Ipanema, Leblon e Gávea e com circulação de 120 mil pessoas (número antes da pandemia).

“O maior problema que nós temos aqui é um perímetro aberto. A Cidade Universitária tem cinco milhões, duzentos e trinta e seis mil metros quadrados. O que equivale aos bairros de Ipanema, Leblon e Gávea. Hoje viramos uma via. Então, dentro da Cidade Universitária o trânsito engarrafa, a lâmpada queima, a árvore cai, o bueiro entope, e temos outras situações que a gente tenta conter o tempo todo. É uma briga de gato e rato. Eles estudam nossas ações de segurança como nós estudamos as ações de abordagem deles também.”

Marcos Maldonado rebate a insegurança do campus: “Eu posso garantir, isso segundo dados que se comprovam pelo 17º BPM, que a Cidade Universitária é um dos bairros mais seguros do Rio de Janeiro. Temos algumas coisas pontuais, mas a mancha criminal na Cidade Universitária é muito baixa e já estávamos há muitos anos sem aci-

Foto: Prefeitura universitária



POLICIAMENTO no Fundão. No detalhe, o prefeito Maldonado

dente com um aluno de espancamento.”

ILUMINAÇÃO

A Prefeitura é responsável por cuidar das vias da Cidade Universitária, assim como da iluminação. Marcos Maldo-

nado disse que o campus está ganhando iluminação com lâmpadas de LED.

Maldonado disse que a prefeitura enviou e-mails a todas as Unidades e Decanias oferecendo lâmpadas para quem desejar fazer a troca.

O papel da Diseg

A Coordenação de Segurança da UFRJ, que é responsável pela segurança do patrimônio público e orienta a vigilância terceirizada dos campi da Universidade, atua através da Diseg (Divisão de Segurança) e de serviços terceirizados de segurança patrimonial, com apoio do Centro de Controle de Operações – Monitoramento (CCO).

É a Diseg que aplica rotinas operacionais, realiza fiscalização e auxílio (quando necessário) e integra e coordena as equipes da Diseg da Prefeitura Universitária, Praia Vermelha e Macaé. Mas as equipes têm déficit crônico de pessoal, resultado de aposentadorias, falecimentos e inexistência de concurso para vigilante federal, haja vista que o cargo foi considerado extinto pelo governo federal.

“A Diseg tem um papel importante nesse patrulhamento na Cidade Universitária. As rondas noturnas quem faz é a Diseg, que, inclusive, tem boa parceria com os alunos, que sempre pedem que a Diseg faça a segurança em suas festas. Lógico que a equipe está altamente deficitária”, disse o prefeito.

Técnica-administrativa da UFRJ desenvolve aplicativo pioneiro que pode salvar vidas

O app Odonto Guardians ensina, orienta e ajuda em emergências médicas e odontológicas. Mas essas são apenas algumas das inúmeras funcionalidades do aplicativo inovador, multi-plataforma e gratuito, já disponível nas lojas de apps, desenvolvido por uma técnica-administrativa da UFRJ – Elisabete Lima da Silva –, com apoio da Agência de Inovação da UFRJ. Mesmo voltado à odontologia, o app tem recursos que até leigos podem acessar e que podem salvar vidas.

“Além de inédito, é uma tecnologia social acadêmica desenvolvida pela UFRJ”, orgulha-se a autora, técnica em enfermagem há 24 anos no Instituto de Doenças do Tórax (no Serviço de Métodos Especiais), cirurgiã-dentista e fundadora da startup de mesmo nome do app, voltada à educação em Emergências em Odontologia.

Ela cedeu a marca para a UFRJ, que tem 100% dos direitos patrimoniais, e o registro no INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial) é misto: a UFRJ é dona da marca e Elisabete, a autora.

Certificada em emergências médicas em odontologia e instrutora de suporte básico de vida,

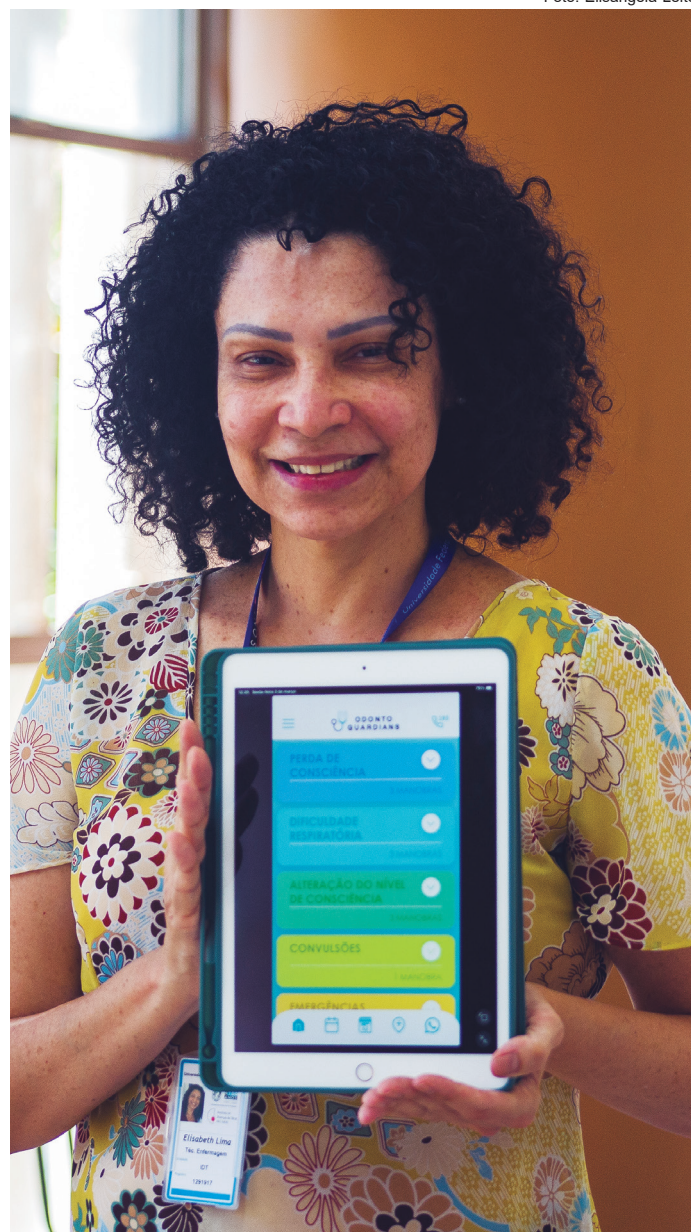


Foto: Elisângela Leite

ELISABETE LIMA. Criatividade, tecnologia e pioneirismo

ela uniu a experiência na enfermagem com a trajetória acadêmica na UFRJ, desde a Faculdade de Odontologia à pós-graduação, para criar o aplicativo que tem dupla funcionalidade: é a ferramenta acessória em uma situação real de emergência durante o atendimento de um paciente em um consultório, e também uma ferramenta didática para o ensino de emergências médicas em odontologia.

“Desde que comecei a escrever os primeiros artigos para fazer o aplicativo, tive apoio da Agência de Inovação da UFRJ, e a universidade sai na frente, porque é pioneiro no país”, explica a autora. Ela contou, para a programação, com a empresa júnior da UFRJ Fluxo Consultoria.

ESTUDANTES, PROFISSIONAIS E LEIGOS
O app aborda diversas si-

tuações, como perda de consciência, convulsões, emergências relacionadas a uso de medicamentos, e iniciativas de suporte básico de vida.

O aplicativo foi desenvolvido também para ajudar na tomada de decisões para a estabilização dos sinais vitais até que o suporte avançado de vida chegue.

Pode-se até mesmo recorrer ao SAMU (pelo número 192) ou ao Corpo de Bombeiros (193) diretamente pelo app.

O conteúdo, destinado *a priori* a estudantes de Odontologia da graduação à pós-graduação, cirurgiões-dentistas e demais profissionais de saúde, também pode ser útil ao público em geral, como o suporte básico de vida para leigos.

Para estes, há também outros recursos, como o de localização dos hospitais públicos com emergência (num raio de 30 quilômetros), e o de envio de mensagem de socorro com disparo imediato para cinco contatos cadastrados do usuário com dados de latitude e longitude.

O trabalho está registrado na Agência UFRJ de Inovação e em fase de captação de patrocínio. Parte dos recursos arrecadados serão voltados a um projeto de extensão e parte para reforma no setor onde atua a servidora.



Aplausos no IDT

O diretor adjunto de Administração do IDT, Roberto Gambine, destaca a importância da iniciativa: “A partir da experiência da servidora na Enfermagem, mas também na perspectiva de crescimento profissional e formação acadêmica, ela começou a desenvolver este trabalho e construiu um aplicativo espetacular, inovador e de qualidade técnica extraordinária”.

A coordenadora de Extensão do IDT, Michele Moraes, conta que todos que acompanham a apresentação do aplicativo ficam entusiasmados, “porque realmente é algo inovador, e de pronto identifiquei que poderia, sim (como pretende a autora), ser desenvolvido como atividade de Extensão na área de formação voltado para o público externo”.

Março é um mês marcado por lutas

É o mês em que celebramos o dia internacional de luta das mulheres, o 8 de Março, em memória da luta das mulheres trabalhadoras de todo o mundo, criado por iniciativa da Internacional Socialista e garantido por meio de muita mobilização.

As mulheres da direção do Sintufrrj participaram de diversas atividades a partir do sindicato e do GT de Mulheres, buscando fortalecer as pautas feministas dentro e fora da UFRJ.

Estiveram nas ruas no Ato 8M, tradicionalmente realizado no Centro do Rio de Janeiro. Com o mote “Mulheres nas ruas em defesa da democracia”, as trabalhadoras reivindicaram emprego e renda; o fim da violência contra as mulheres do campo, da cidade e da floresta; pela legalização do aborto e pelo fim da fome; sem anistia para Bolsonaro, seu governo genocida e os golpistas; em defesa da saúde e educação públicas!

Além disso, o GT Mulher Sintufrrj enviou 10 representantes para o Encontro Nacional da Mulher Trabalhadora, realizado no dia 9 de março no auditório da Faculdade de Saúde da UnB, em Brasília. O encontro, que contou com cerca de 150 participantes, debateu temas como a ratificação da Convenção 190 da OIT (Organi-

zação Internacional do Trabalho), a organização social do cuidado e a organização das mulheres nas entidades de base.

O evento teve como palestrante Tatau Godinho, doutora em Ciências Sociais e autora de vários artigos com temática feminista, além de militante no movimento de mulheres.

É ainda importante destacar que no Brasil o mês de março desde 2018 se tornou também o marco da luta por verdade e justiça sobre o assassinato da nossa companheira Marielle Franco, brutalmente executada em 14 de março de 2018 junto com seu motorista Anderson. Nesse marco, as mulheres do Sintufrrj encaminharam e aprovaram moção por justiça para Marielle e Anderson em assembleia, além do apoio estrutural à exposição “Marielle Marés”, que será inaugurada no Museu da República no dia 20 de março.

“Esse é um mês importante para as mulheres trabalhadoras, repleto de datas muito marcantes para nós. Além do 8 de Março, tem o dia 14, que agora o governo propôs ao Congresso se torne o Dia Nacional Marielle Franco de Enfrentamento da Violência Política de Gênero e Raça. Tem ainda a Campanha de 21 dias de ativismo contra o



Foto: Divulgação

Da esquerda para a direita: Sharon Rivera, Ana Beatriz Pinheiro, Odete Francisca, Ana Maria Mina, Norma Santiago, Marli Rodrigues, Carmen Lucia, Eliene Maria, Marta Batista e Alzira Trindade



Foto: Elisângela Leite

#8M NO RIO DE JANEIRO. Celebração do Dia Internacional da Mulher no Centro da cidade

Racismo, que culmina no 21 de Março, que é o Dia Internacional pela Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial. Esta é uma data importante especialmente para as mulheres negras, que lutam

contra a opressão do machismo articulada com a opressão racial.

Nós, mulheres dirigentes sindicalistas, nos somamos a estas agendas e compreendemos que a nossa luta é cotidiana. Por isso, segui-

remos mobilizando as mulheres da nossa categoria para a participação no nosso GT Mulher, pois temos muito o que avançar e precisamos estar juntas”, diz Marta Batista, coordenadora-geral do Sintufrrj.